

Empresários pedem a volta da indexação

São Paulo — Os empresários querem a volta da indexação total da economia, inclusive no que se refere a salários. A opinião foi manifestada ontem por José Mindlim, presidente do grupo Metal Leve, e Mathias Machline, presidente do Grupo Sharp. Para eles, a volta da indexação seria a alternativa viável para o País conseguir superar a crise econômica, caracterizada por juros altos, recessão, desemprego crescente e salários perdendo poder aquisitivo. "A indexação total da economia foi o que permitiu convivermos com a inflação", afirmou Mindlim. "É um engano muito grave achar que a economia é invulnerável a tudo".

"O problema brasileiro é um mercado forte, mas o governo insiste na direção contrária", reclamou, por sua vez, Mathias Machline. "Nós, da Sharp, estamos produzindo como no ano passado, mas não temos mais margem de lucro". Os empresários garantiram que o pagamento do 13º salário está garantido: "Se faltar dinheiro, vamos até pedir emprestado no banco. O 13º é um direito de todos os trabalhadores", garantiu Machline. José Mindlim afirmou que a indexação total da economia evitaria todos os problemas enfrentados no momento.

Redutor

Segundo Mindlim, o ideal seria haver com acordo nacional em torno de um redutor comum entre todas as partes. Ou seja, mês a mês, de forma acordada, os preços da economia seriam reajustados por um percentual menor que o da inflação. "Pode ser 80% ou 90% da inflação, mas esse é o melhor caminho", defendeu Mindlim. "Nesse caso, o governo reajustaria os impostos de acordo com essa regra, assim como preços e salários dos trabalhadores". Do jeito que está, ou seja, sem um indexador claro na economia, empresas e trabalhadores ficam sem nenhuma referência de trabalho.

No momento, por exemplo, o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) aprovou aumento de 113% para os metalúrgicos. "Não sei se foi por demagogia, mas esse reajuste representará um forte redutor nas margens de lucro e uma pressão de custo insuportável", afirmou Mindlim. O empresário garantiu que não há uma pressão conspiratória contra o governo no âmbito dos fechamentos de câmbio por parte dos exportadores: "É preciso acabar de encontrar fantasias. Nossas empresas têm receita com exportação e é natural que, quando não se tem uma política cambial clara, os fechamentos dos contratos de câmbio sejam retardados".